



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

LEILIANE SEVERINO DA SILVA

**INTRODUÇÃO DAS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR SOBRE O OLHAR DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Brasília  
2019

LEILIANE SEVERINO DA SILVA

**INTRODUÇÃO DAS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR SOBRE O OLHAR DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília  
2019

LEILIANE SEVERINO DA SILVA

**INTRODUÇÃO DAS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR, SOBRE O OLHAR DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

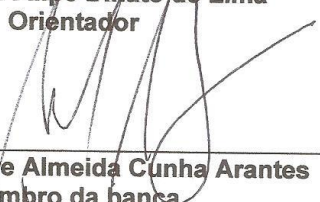
Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

**BRASÍLIA, 18 de novembro de 2019**

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. MSc. Filipe Dinato de Lima**  
**Orientador**



**Prof. Dr. Andre Almeida Cunha Arantes**  
**Membro da banca**



**Prof. MSc. Daniel Vasconcelos Veloso**  
**Membro da banca**

## LEILIANE SEVERINO DA SILVA

### RESUMO

As lutas possuem um conteúdo muito rico, possibilitando a aquisição do conhecimento em várias dimensões. Devido este conjunto de conteúdos, as lutas têm seu espaço nas diretrizes curriculares, sendo prevista tanto na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio sendo um sucesso em todas as fases de ensino. O objetivo dessa pesquisa é verificar o olhar dos professores de educação física sobre a inserção do ensino de lutas nas aulas de educação física escolar. Método utilizado foi um questionário com seis questões. Os resultados encontrados foram que 65% afirmaram que utilizam lutas e 35% não utilizam lutas, sendo 54% utilizam de formas lúdicas/recreativas e dos que não utilizam são devido à falta de instrução 42%. Entre as formas de lutas 40% afirmam que são só as formas pré-existent e 60% declaram que qualquer atividade que dois oponentes se enfrentam podem ser consideradas lutas. Quanto ao tipo de luta mais adequado para ser trabalhado nas aulas, o judô apresentou 32%, capoeira 26%, jiu jitsu e karatê 12%, muay thai, sumô, boxe, defesa pessoal, taekwondo e Greco romana 3%. 85% dos professores afirmaram que a luta não gera violência e não deixa o aluno violento e 15% responderam que depende do professor. O estudo concluiu-se que a maioria dos professores de educação física utilizava o conteúdo de lutas nas suas aulas de educação física, por meio de prática lúdicas/recreativas. E que o conteúdo não gera violência entre os alunos, pelo contrário ajuda o aluno a controlar sua agressividade.

**Palavras-chave:** Lutas. Escola. Educação física.

## 1 INTRODUÇÃO

A luta era utilizada desde primórdios, pois o homem tinha uma necessidade de atacar e defender, já que tinham que se alimentar por meio da caça, da pesca tendo que confrontar animais, além disto, utilizavam as lutas no domínio pelo território e até mesmo para encontrar uma companheira (OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013).

É possível verificar seu aparecimento em diversas nações, como nos gregos por meio do “pancrácio” um estilo de luta que incluía chute, estrangulamentos, socos, golpes e técnicas que trava as articulações, foi o marco dos jogos olímpico da era antiga. Em Roma as lutas eram realizadas para entretenimento dos imperadores, o conforto acontecia entre os escravos. Na Índia e China as lutas começaram a ganhar formas de combates organizadas, através de um monge indiano em viagem a china, orientando a prática de yoga com arte marcial (MAZZONI; JUNIOR, 2011).

Com a organização da luta, o seu conceito está ligado a ação de combate entre os oponentes, justamente com as técnicas e as estratégias, com objetivo de desequilibrar, imobilizar e executar combinações de ataque e defesa. Sendo representada por um regulamento, tendo em vista o objetivo de punir os atos de agressividades e de desonestidades (FILHO et al; 2014).

As lutas possuem um conteúdo muito rico, possibilitando a aquisição do conhecimento em várias dimensões, conceituais, científicos, estéticos, corporais, econômicos, atitudinais e as manifestações culturais sendo esta dimensão essencial na formação de um cidadão. Devido este conjunto de conteúdo as lutas têm seu espaço nas diretrizes curriculares, sendo prevista tanto na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (MATOS et al; 2015).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos da educação física são organizados em três blocos de ensino, o primeiro bloco composto por jogos, danças, esportes e lutas, o segundo bloco atividades rítmicas e expressivas e o terceiro bloco conhecimento sobre o corpo. Sendo assim a luta é um instrumento pedagógico para o profissional de educação física, por meio dela é possível trabalhar todo o contexto do educando, o histórico, social e cultural (BRASIL, 1998).

Na dimensão conceitual, a compreensão dos aspectos históricos desde primórdios até a organização de cada luta específica e suas estratégias, trabalhando o cognitivo. Na procedimental ocorrer a aquisição de habilidades

motoras básica (manipulativa, estabilizadora e locomotoras) e das capacidades física (força, velocidade, flexibilidade, coordenação motora, resistência, agilidade e equilíbrio) através da cultura corporal do movimento. Já na dimensão atitudinal a valorização dos aspectos afetivos como o respeito a si e aos outros, a solidariedade e a ética (BRASIL, 1998).

O conteúdo de lutas pode ser trabalhado em todas as fases de ensino desde educação infantil até o ensino médio sendo um sucesso em todas as fases. Na educação infantil por meio das atividades lúdicas buscando a representações do mundo da criança. No ensino fundamental o aluno começa a conhecer as lutas específicas por meio de filmes ou a um passeio em uma academia e também através das atividades lúdicas. Já no ensino médio há a compreensão da filosofia das lutas, das práticas competitivas e dos valores éticos (FERREIRA, 2006).

Nas aulas de educação físicas as lutas tradicionais mais praticadas são judô, capoeira, karatê e a grego romana. Entretanto, além destas lutas tradicionais o profissional pode abordar as lutas informais como a luta do sapinho, huga huga e braço de ferro. Por meio destas lutas a criança ou adolescente libera a agressividade, além de trabalhar o educando de forma global. Estas aulas podem ser desenvolvidas com o conhecimento adquirido do profissional na sua graduação, por meio de uma vivência em algum estilo de luta ou com a ajuda de algum especialista na área (SOUSA, 2012).

Devido às lutas possuírem grande concentração de conteúdo, o estudo tem como objetivo verificar o olhar dos professores de educação física sobre a inserção do ensino de lutas nas aulas de educação física escolar.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Aspectos Éticos**

Todos os procedimentos deste estudo estão em acordo com a Declaração de Helsinki de 1964 e com suas posteriores atualizações. Estes procedimentos estão em concordância também com as diretrizes éticas e foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Brasília, CAAE nº 23678819.2.0000.0023, parecer nº 3.700.565. Todas as etapas da pesquisa foram explicadas aos voluntários, que concordaram com a participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 2.2 Amostra

O estudo foi constituído por 20 professores de educação física de ambos os sexos, com idade de 23 a 50 anos, atuantes em escolas particulares e públicas do Distrito federal e de Formosa-GO.

## 2.3 Desenho Experimental

Essa pesquisa trata-se de um estudo transversal de carácter exploratório, com objetivo de verificar se os conteúdos de lutas estão sendo trabalhados nas aulas de educação física. Os participantes assinaram termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (anexo I) e foi utilizado um questionário de FERREIRA (2006) composto com cinco questões fechadas e uma questão aberta (anexo H).

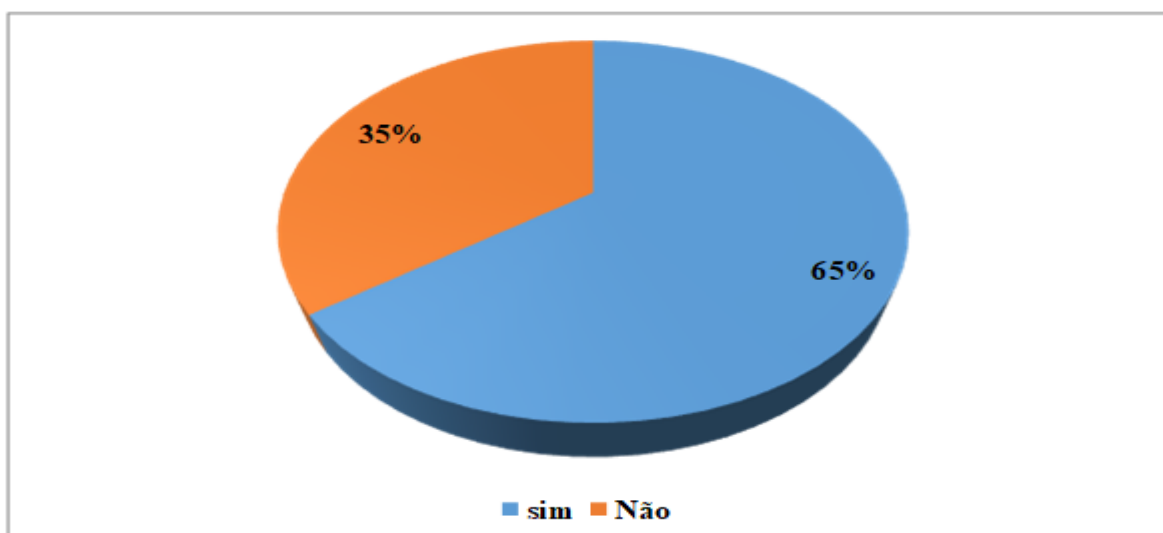
## 2.4 Análise Estatística

Foi utilizada a análise descritiva de frequência de respostas. Os resultados foram expressos em percentuais de respostas dadas.

## 3 RESULTADOS:

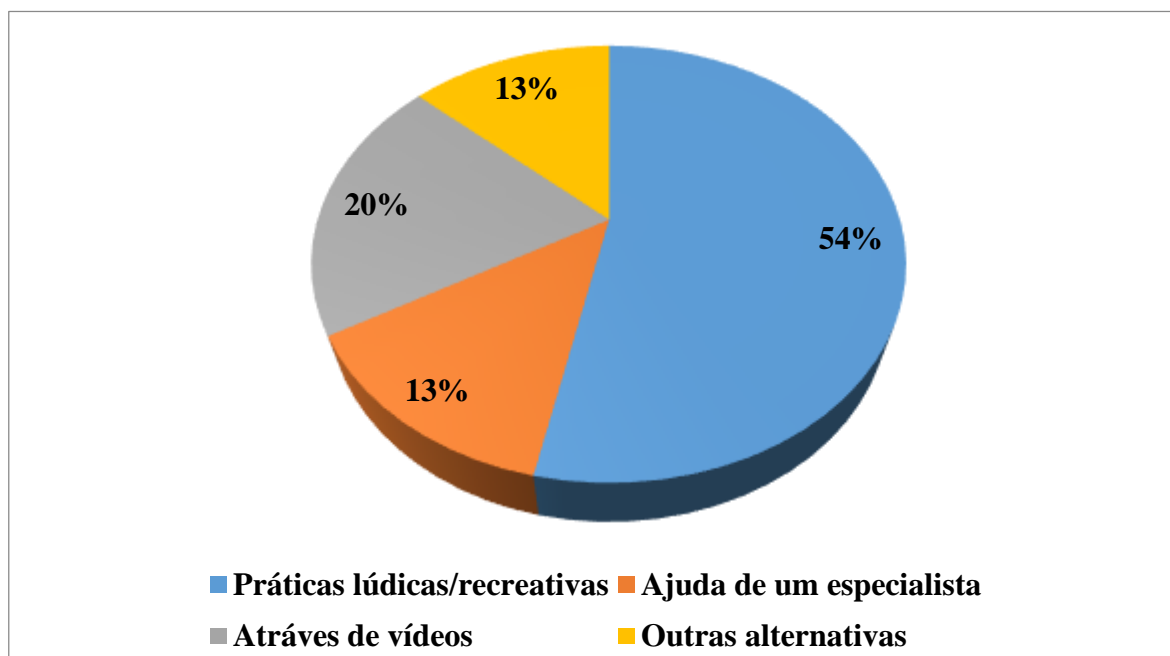
A primeira pergunta realizada foi se o professor de educação física utilizava lutas nas suas aulas de educação física, 65% (13 professores) afirmaram que utiliza lutas nas suas aulas e 35% (7 professores) declaram que não utiliza esta prática esportiva (figura 1).

Figura 1 – Se os professores utilizam lutas nas aulas de educação física.



Dos professores que utilizavam lutas nas suas aulas de educação física 54% (8 professores) utilizavam de forma lúdicas/recreativas, 20% (3 professores) através de vídeos, 13% (2 professores) por meio da ajuda de um especialista e 13% (2 professores) responderam outras alternativas (figura 2).

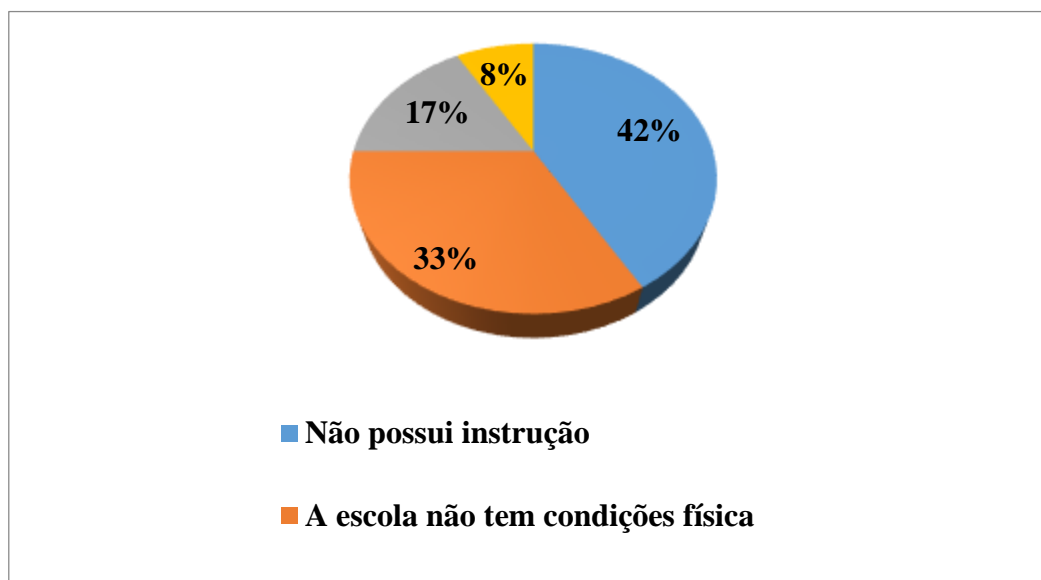
Figura 2 – Como utilizam lutas nas aulas de educação física.



Os professores que não utilizavam lutas nas suas aulas de educação física 5 afirmaram se devido a faltar de intrusão 42%, 4 professores a escola não têm condições 33%, 2 professores não tem um colaborador que sabia do tema 17% e 8% (1 professor) outras alternativas (figura 3).

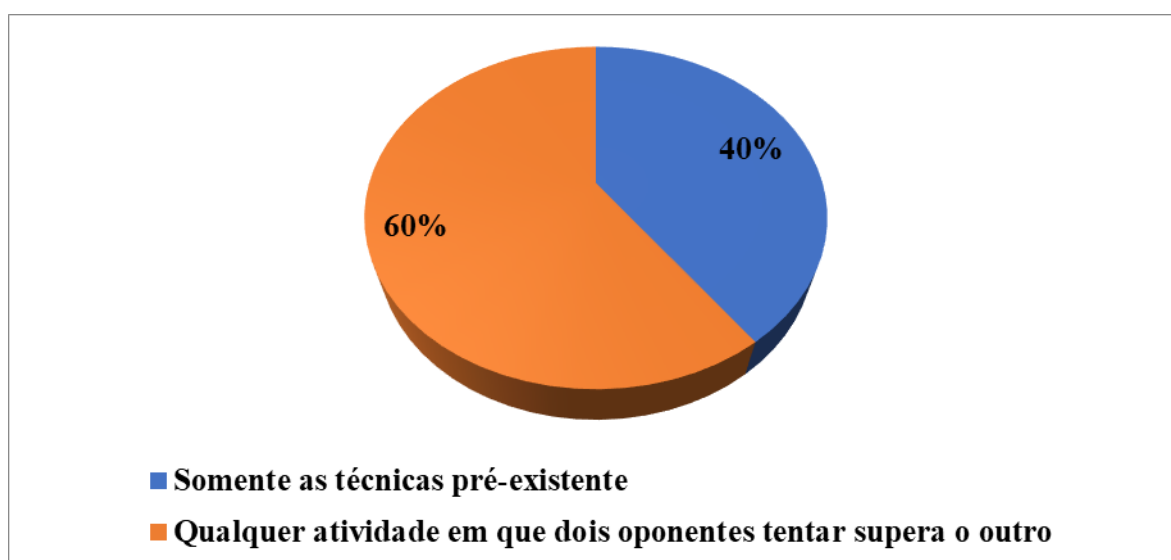
Figura 3 – Porque não utilizam lutas nas aulas de educação física.





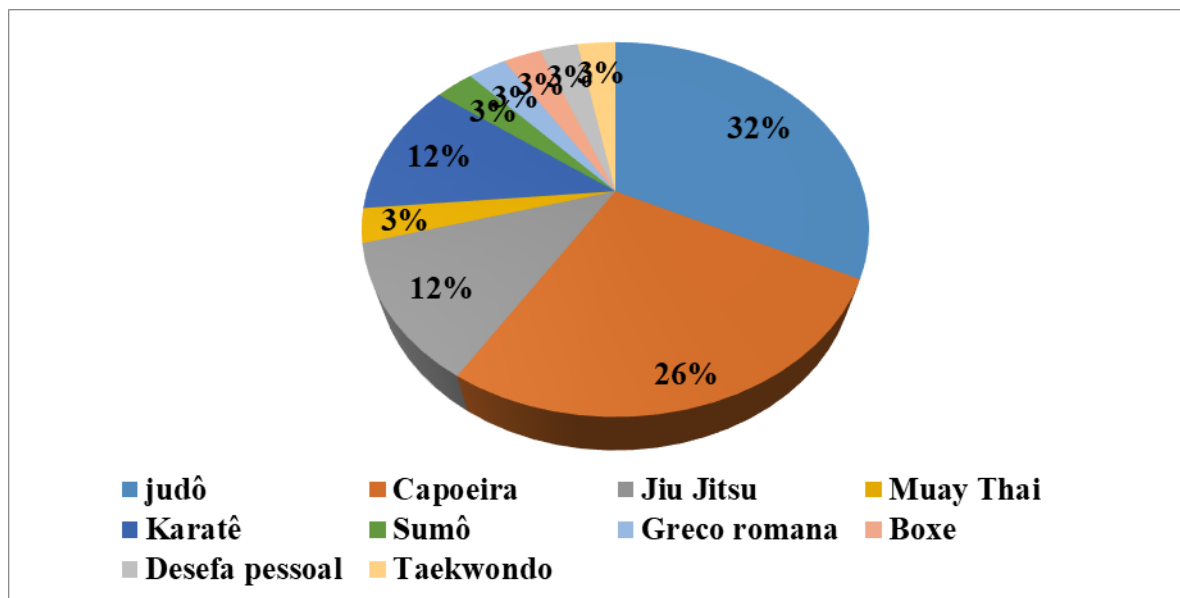
A segunda pergunta, os professores foram abordados se as lutas são apenas formas pré-existentes como karatê, boxe, capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de lutas. Foram observados que 40% (8 professores) consideram apenas as formas pré-existente e 12 professores (60%) confirmaram que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro são formas de lutas, como o cabo-de-guerra e o braço-de-ferro (figura 4).

Figura 4 – As lutas são apenas as formas pré-existentes como karatê, capoeira, boxe ou cabo de guerra e braço de ferro podem ser considerados luta.



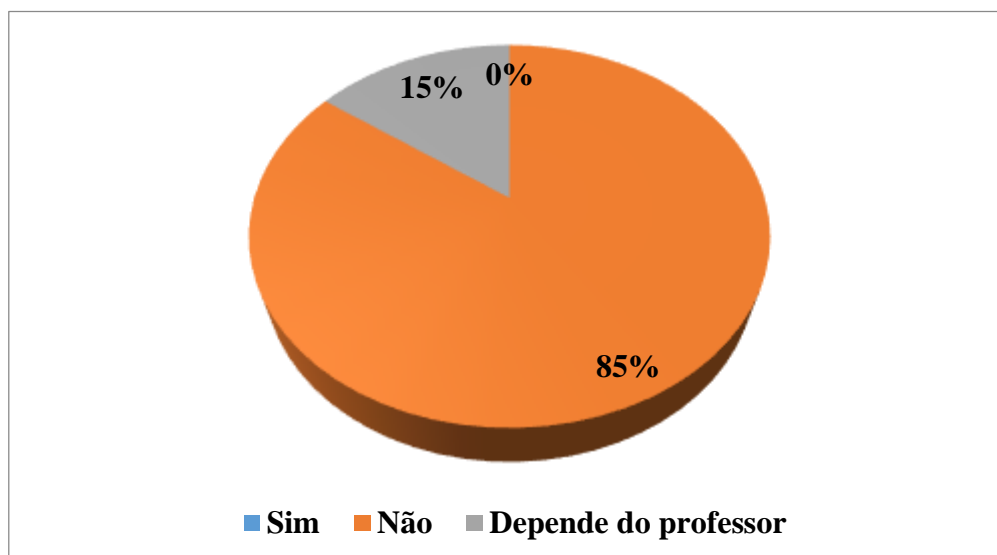
Quanto a questão “Que tipos de lutas são ideais para trabalhar nas aulas de educação física?” 11 professores (32%) indica o judô, 9 professores (26%) a capoeira, 4 professores (12%) o jiu jitsu, 4 professores (12%) Karatê, 1 professor (3%) Sumô, 1 professor (3%) greco romana, 1 professor (3%) boxe, 1 professor (3%) defesa pessoal e 1 professor (3%) taekwondo (figura 5).

Figura 5 – Tipos de lutas que são ideais para as aulas de educação física



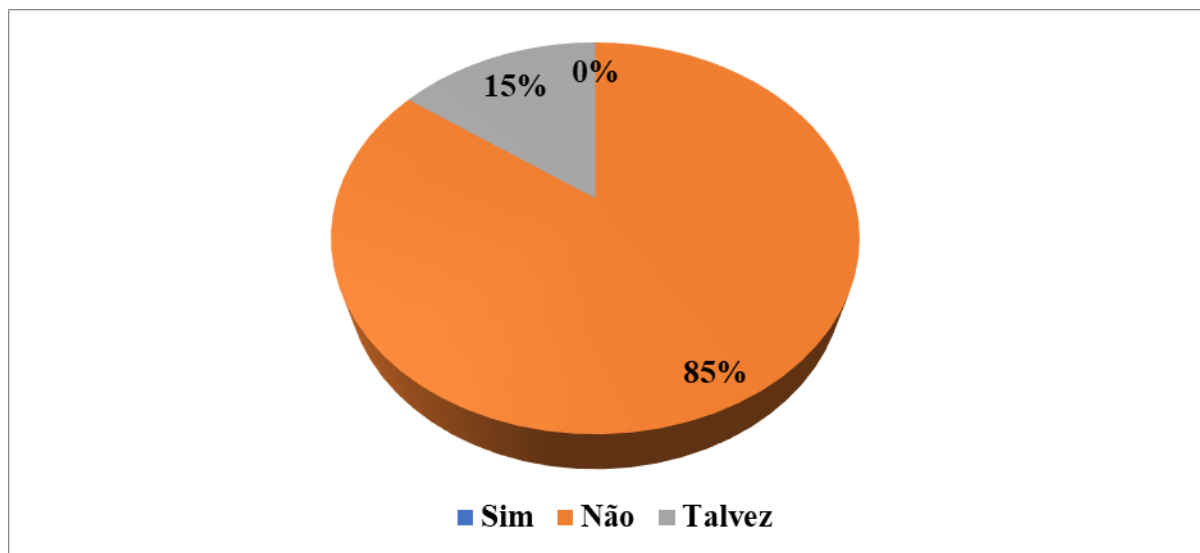
Foi questionado aos professores se poderiam trabalhar o conteúdo de lutas na educação infantil, os 20 professores que participaram da pesquisa afirmaram que sim. Quando a questão “luta gera violência”, 3 professores (15%) declaram que depende da conduta do professor e 17 professores (85%) garantiram que não gera violência.

Figura 6 – Luta gera violência.



Foi perguntado aos professores se os alunos praticassem luta nas aulas de educação física, eles se tornariam mais agressivos, 3 professores (15%) responderam que talvez e 17 professores (85%) certificaram que os alunos não se tornariam agressivos (figura 7).

Figura 7 – A prática de luta tornaria o aluno mais agressivo.



#### 4 DISCUSSÃO:

O estudo apresentou que 65% dos professores utilizavam lutas e consideram o conteúdo ideal para ser utilizados nas suas aulas, apresentando um resultado superior ao estudo de Rodrigues et al. (2017), na qual apresentou 54,83% aprovaram que este conteúdo pode ser utilizado nas aulas e 38,70%

apresentavam receio sobre abordarem este conteúdo. Entretanto os dois estudos apresentaram percentuais muito altos, devido as lutas está encerrada nos parâmetros curriculares, contribuindo no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo do aluno, além de contribuir para a formação do papel de cidadão na sociedade.

Segundo Filho et al. (2014) 56% dos professores ensinam o conteúdo de lutas nas aulas de educação física sendo que 90% utilizam este conteúdo, de formar lúdica/recreativa e 10% mediante a ajuda de um especialista. Na atual pesquisa apresentou que 54% ensinam as lutas, através de prática lúdica/recreativas e 13% por meio da ajuda de um especialista. Os dois estudos apontaram que os métodos mais abordados nas escolas para ministra as aulas de lutas, são por meio da prática lúdicas/recreativas.

No estudo 35% dos professores responderam que não utilizam lutas nas aulas de educação física, o estudo está de acordo com Rodrigues et al. (2017) que 38,70% não utilizam e tem receio de abordar este tema. Segundo o estudo de Rodrigues et al. (2017) apresentam que 25% não possui instrução para abordar o tema e 50% afirmaram que a escola não possui estrutura, quando a atual pesquisa mostrou que 42% não possui instrução para trabalhar com o tema e 33% declaram que a escola não tem condições.

Ferreira (2006) apresentou que a capoeira seria a luta mais ideal para ser trabalhado nas aulas, já o estudo apresentou o judô com a luta ideal para ser trabalhada nas aulas de educação física, devido a disciplina e a filosofia do caminho suave, que coloca que devemos treinar o físico, a mente e o espírito, visando sempre o respeito com o próximo, a solidariedade humana para o melhor bem individual e universal. Com isto não criariam apenas um atleta melhor mais também um ser humano completo. Vários outros estudos apontaram os benefícios do judô nas aulas de educação física (NÓBREGA; ALVES; NÓBREGA, 2017; BATISTA; DELGADO, 2013 e OHI; CONCEIÇÃO, 2013).

No estudo foram abordados aos professores se a lutas geram violência, 85% responderam que não gera e 15% que depende da conduta do professor. O estudo corrobora com Lopes e Kerr (2015) que mostra que o ensino de lutas não traz violência, pois as lutas têm regras iguais aos jogos, diferentemente de briga. Na pesquisa de Gomes et al (2013), foi possível

observar a importância deste conteúdo para diminuir a violência, porque a luta carrega consigo os conceitos, históricos, filosóficos, regras, códigos morais, valores, postura ética e a diferenciação da violência.

Foi possível observar no estudo que 85% dos professores declaram que os alunos não tornariam mais agressivos com a prática de lutas e 15% depende da conduta do professor. No estudo de Oliveira, Moura e Urbinati (2013) 70,2% afirmaram que a prática não tornaria os alunos violentos. Os dois estudos colaboram um com o outro, apresentando que o conteúdo de lutas não tornar o aluno mais agressivo, pelo contrário, ajuda na redução da agressividade.

O estudo de Fonseca, Franchini e Vecchio (2013) apresentou que 82,1% dos professores acreditam que as lutas podem ser trabalhadas na educação infantil e 17,9% consideram inapropriado para faixa etária, já no estudo 100% dos professores afirmaram que é possível trabalhar este conteúdo na educação infantil, sendo por meios de práticas lúdicas, buscando a representação do mundo da criança, sendo então um sucesso em todas as fases de ensino.

No estudo, os professores foram questionados se lutas são apenas as formas pré-existente como capoeira, karatê, boxe ou acham que cabo-de-guerra e braço-de-ferro são considerado lutas, 40% responderam que são só as formas pré-existentes e 60% concluíram que qualquer atividade que os oponentes tentam superar o outro pode ser considerado lutas. Sendo assim o estudo corrobora com o estudo de Filho et al. (2014) que 33% concorda que são apenas as modalidades específicas, enquanto 67% afirmam que cabo-de-guerra, braço-de-ferro e outras atividades que o oponente tenta superar o outro pode ser considerado luta.

## **5 CONCLUSÃO:**

O estudo concluiu que a maioria dos professores de educação física utiliza o conteúdo de lutas nas suas aulas de educação física, por meio de prática lúdicas/recreativas, vídeos e através da ajuda de um especialista na área.

Os tipos de lutas mais utilizados e ideais que o professores recomendas para as suas aulas de educação física, foi o judô e a capoeira.

Todos os professores afirmaram que o conteúdo de lutas pode ser trabalhado desde da educação infantil, sendo um sucesso em todas as fases de ensino. E que o conteúdo não gera violência entre os alunos, pelo contrário ajuda o aluno a controlar sua agressividade.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M.; DELGADO, S. C. A prática de judô em relação com o autoconceito, a autoestima e rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. **Revista de Ciências del Deporte**, v.9, n. 3, p. 193-210, nov. 2013. Disponível em: <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/136>. Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, Fortaleza-CE, v.4, n. 135, p.36-44, nov. 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/7870729/REVISTA\\_DE\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_F%C3%8DSICA\\_-No\\_135\\_-NOVEMBRO\\_DE\\_2006\\_-P%C3%81G.\\_ASLUTASNAEDUCA%C3%87%C3%83OF%C3%8DSICAESCOLAR](https://www.academia.edu/7870729/REVISTA_DE_EDUCA%C3%87%C3%83O_F%C3%8DSICA_-No_135_-NOVEMBRO_DE_2006_-P%C3%81G._ASLUTASNAEDUCA%C3%87%C3%83OF%C3%8DSICAESCOLAR). Acesso em: 30 set. 2019.

FILHO, M. L. M. et al. O ensino de lutas nas aulas de educação física escolar. **Cinergis**, v. 15, n. 4, p. 176-181, out. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5264>. Acesso em: 30 set. 2019.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. D. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, v.16, n.2, p.320-618, abr/jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/17221>. Acesso em: 01 out. 2019.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas series iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógicas da educação física. **Motrivivência**. v.25, n. 41, P. 305-320, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p305>. Acesso em: 01 out. 2019.

LOPES, R. G. B.; KERR, T. O. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência** v. 27, n. 45, p. 262-279, set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p262>. Acesso: 01 out. 2019.

MATOS, J. A. B DE. et al. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Revista Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr/jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>. Acesso em: 30 set.2019.

MAZZONI, A. V.; JUNIOR, J. L. DE O. Lutas: da pré-história à pós-modernidade. **GEPEF- USP**. São Paulo, p. 01-15, 2011. Disponível em: [http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/agenda\\_2011\\_04.pdf](http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/agenda_2011_04.pdf). Acesso em: 02 out. 2019.

NÓBREGA, J.; NÓBREGA, A.; ALVES, R. Introdução do judô no ensino escolar: a educação física escolar e o conteúdo dos desportos combate. **Seminário Desporto e Ciência**. v. 10, n.63, p.914-916, mar. 2017. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/2064/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Judo%20na%20Escola.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

OHI, L. S.; CONCEIÇÃO, W. L. DA. Judô na educação física escolar: em busca do caminho suave no trato pedagógico. **Revista Digital**. Buenos Aires, n.185, p.1-5, out. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd185/judo-na-educacao-fisica-escolar-trato-pedagogico.htm>. Acesso em: 30 set. 2019.

OLIVEIRA, G. R.; MOURA, G.; URBINATI, K. S. Aspectos pedagógicos do ensino de lutas na educação física escolar. **Educere**. Curitiba, p.25961-25974, set. 2013. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/13948\\_6840.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/13948_6840.pdf). Acesso em: 02 out. 2019.

RODRIGUES, A. I. C. et al. Percepção dos dirigentes das escolas do município de Jaguariúna sobre as lutas. **J. Phys. Educ.**, v. 28, p. 1-14, nov. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/31612/18562>. Acesso em: 30 set. 2019.

Sousa, A. J. D. V. **As lutas como proposta pedagógica na educação física**. 2012. 25p. TCC (Trabalho de conclusão de curso na área de educação física) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, nov. 2012. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/938/1/PDF%20%20Ant>



%c3%b4nio%20Jos%c3%a9%20Dami%c3%a3o%20Veras%20Sous.pdf.  
Acesso em: 30 set. 2019.

## ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

## Declaração de aceite do orientador

Eu, FILIPE DINATO DE LIMA, declaro aceitar orientar o(a) discente LEILIANE SEVERINO DA SILVA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 5 de 8 de 2019.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469  
[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

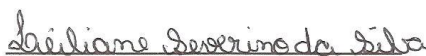
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de Autoria

Eu, LEILIANE SEVERINO DA SILVA, declaro ser a autora de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio se configura atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 27 de novembro de 2019.



Orientando



## Anexo C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

### FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, LEILIANE SEVERINO DA SILVA RA: 21709783 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Introdução das lutas no contexto escolar, sobre o olhar do professor de educação física.

No dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

  
ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## Anexo D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

### FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, FILIPE DINATO DE LIMA venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: INTRODUÇÃO DAS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR, SOBRE O OLHAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Autorizar sua apresentação no dia 18/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Filipe Dinato de Lima  
Orientador



**Anexo E**

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE  
TCC**

Eu, FILIPE DINATO DE LIMA venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: (INTRODUÇÃO DAS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR, SOBRE O OLHAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA) autorizar a entrega da versão final no dia 20/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Filipe Dinato de Lima  
Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## Anexo F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

### AUTORIZAÇÃO

Eu, LEILIANE SEVERINO DA SILVA RA 21709783, aluna do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autora do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **Introdução das lutas no contexto escolar, sobre o olhar do professor de educação física**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 27 de novembro de 2019.

Leiliane Severino da Silva

Assinatura do Aluno



## Anexo G

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O OLHAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR

**Pesquisador:** Filipe Dinato de Lima

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 23678819.2.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.700.565

#### Apresentação do Projeto:

As lutas possuem um conteúdo muito rico, possibilitando a aquisição do conhecimento em várias dimensões. Devido a este conjunto de conteúdo as lutas têm seu espaço nas diretrizes curriculares, sendo prevista tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental e ensino médio, sendo um sucesso em todas as fases de ensino. O objetivo do estudo será verificar o olhar dos professores de Educação Física sobre a inserção do ensino de lutas nas aulas. Sua metodologia será um estudo transversal de caráter exploratório. Para isso, 20 professores de Educação Física de ambos os sexos, com idade entre 23 a 50 anos, atuantes em escolas particulares e públicas do Distrito Federal e de Formosa-GO, responderão a um questionário com perguntas abertas e fechadas. O critério de inclusão à pesquisa será o de os professores serem atuantes na educação básica; e o de exclusão será o dos professores que não assinarem e entregarem o TCLE. Será utilizada, para a análise de dados, a frequência de resposta em porcentagem.

#### Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados à pesquisa foram: objetivo primário - "Verificar o olhar dos professores de educação física sobre a inserção do ensino de lutas nas aulas de educação física escolar"; objetivo secundário - "Verificar os possíveis benefícios das lutas".

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados os seguintes riscos e benefícios à pesquisa: riscos - "O estudo possui um

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br



## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 3.700.565

risco mínimo de constrangimento, por se tratar de um questionário. Entretanto, caso os participantes se sintam constrangidos, não precisarão responder as questões"; benefícios - "O estudo oferecerá benefícios na área de estudo na temática introdução das lutas no contexto escolar, observando a visão dos professores de educação física sobre este tema".

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Esta pesquisa tem condições éticas e científicas para ser realizada. Ela apresentou adequadamente: os objetivos; os riscos e benefícios, os critérios de inclusão e exclusão; e a metodologia. Ela será financiada pelos pesquisadores e o seu cronograma encontra-se compatível com a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB. O pesquisador possui o currículo na Plataforma Lattes.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos apresentados e necessários à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB foram: o Termo de Aceite Institucional assinado pela diretora da escola; a Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, assinada pelo coordenador da Pós-graduação de Fisiologia do UniCEUB; e o TCLE, descrito de forma adequada.

### **Recomendações:**

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto.

XI.1 – A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 – Cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- e) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- f) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.700.565

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

[http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030\\_pesquisacomitebio.aspx](http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx), em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa está apta a iniciar a coleta de dados.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.700.565/19, tendo sido homologado na 19ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 1º de novembro de 2019.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1451680.pdf	11/10/2019 12:09:13		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	11/10/2019 12:05:52	Filipe Dinato de Lima	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	10/10/2019 17:47:07	Filipe Dinato de Lima	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Institucional.pdf	10/10/2019 17:27:25	Filipe Dinato de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/10/2019 17:26:24	Filipe Dinato de Lima	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco G, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br)

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 3.700.565

BRASILIA, 12 de Novembro de 2019

---

**Assinado por:**  
**Marilia de Queiroz Dias Jacome**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

## Anexo H

### Questionário aplicado em professores de educação física.

#### 1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

Se a resposta for positiva:

- 
- A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.
  - B. Através da ajuda de um especialista.
  - C. Através de vídeos.
  - D. Através de aula de campo.
  - E. outras alternativas.

Se for negativa:

- 
- A. Não tenho instrução para isso.
  - B. A escola não tem condições físicas para tal aula.
  - C. Não temos um colaborador que saiba tal tema.
  - D. Acho este conteúdo inadequado para na escola.
  - E. Outras alternativas.

**2. Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Karatê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?**

- a. Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.
- b. Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta.

#### 3. Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?

---

#### 4. É possível trabalhar com lutas na educação infantil?

- A. Sim
- B. Não

#### 5. Você considera que a prática da luta gera violência?

- A. Sim
- B. Não
- C. Depende do professor.

**6. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?**

- A. Sim
- B. Não
- C. Talvez

## **Anexo I**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

**” Introdução das lutas no contexto escolar, sobre o olhar do professor de Educação Física.”**

**Instituição dos pesquisadores: Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**

**Pesquisador responsável: Filipe Dinato de Lima**

**Pesquisadora assistente: Leiliane Severino da Silva.**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

#### **Natureza e objetivos do estudo**

- O objetivo específico deste estudo é verificar o olhar dos professores de educação física sobre a inserção do ensino de lutas nas aulas de educação física escolar.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser um professor de educação física atuante.

#### **Procedimentos do estudo**

- Sua participação consiste em responder um questionário aplicado.
- O procedimento é responder um questionário de seis questões abertas e fechadas.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada em escolas

#### **Riscos e benefícios**

- Este estudo possui riscos mínimo de constrangimento, por se trata de um questionário, caso os participantes sentem-se constrangidos não precisa responder as questões.
- Medidas preventivas são explicar ao participante, caso ele sinta-se constrangido não precisa responder o questionário, serão tomadas durante para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa você contribuirá para área de estudo na temática introdução das lutas no contexto escolar, observando a visão dos professores de educação física, além de contribuir para maior conhecimento sobre o tema.

#### **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

#### **Confidencialidade**

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados como os questionários, canetas e pranchetas ficarão guardados sob a responsabilidade de Leiliane Severino da Silva com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br). Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Filipe Dinato de Lima / [filipe.dinato@ceub.edu.br](mailto:filipe.dinato@ceub.edu.br)

\_\_\_\_\_  
Leiliane Severino da Silva/ Celular (61)999930790 / E-mail [leiliane.severino@sempreceub.com](mailto:leiliane.severino@sempreceub.com)

